

Renove já a sua assinatura 2007

Revista Bimestral

Quem Somos | A nossa equipa | A nossa história | Contactos | FAQ | Indice Artigos

- Artigos
- Security
- ▶ Legislação
- Comunicados de Imprensa
- ▶ Produtos e Equipamentos
- Agenda
- Seminários
- Correio dos Leitores





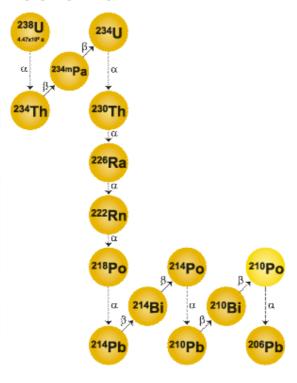
Deixe-nos a sua sugestão





Ano XLII | 176 | Janeiro/Fevereiro

Polónio-210



Envenenamento e morte pelo Polónio-210

Fernando P. Carvalho*

Introdução

Edições Anteriores :

Em finais de 2006 a imprensa noticiou profusamente a morte de um cidadão russo, Alexander Litvinenko, ocorrida em Londres a 23 Novembro, após envenenamento com Polónio-210, presumivelmente a 1 de Novembro (Figura 1).

Com esta substância radioactiva utilizada para o matar, foram também contaminados restaurantes, hotéis e aviões que terão sido utilizados por Litvinenko ou por outras pessoas envolvidas no caso. Cidadãos estrangeiros, entre os quais alguns Portugueses, que estiveram hospedados nos hotéis londrinos ou viajado nos aviões da British Airways contaminados com Polónio-210, foram alertados pela Autoridade de Saúde Britânica (Health Protection Agency) para a possibilidade de estarem eles próprios contaminados. Desencadeou-se, assim, uma investigação de grande dimensão, à escala internacional, para avaliar a contaminação de locais e de pessoas pelo Polónio-210.

Para além da trama política em que se inscreve a morte de Litvinenko, e dos aspectos criminais de que se rodeia, este caso trouxe para o conhecimento do grande público o nome "Polónio-210", a morte por envenenamento com

esta substância radioactiva, a "viagem" da contaminação radioactiva além fronteiras, e o risco da radioactividade para os elementos do público alheios aquela trama.

Naturalmente, as interrogações sucederam-se. Afinal o que é o Polónio-210? É uma "novidade" recém acrescentada ao arsenal de venenos e de armas secretas? Que radiação emite esta substância e como pôde ser tão letal? A contaminação de vários locais, desde o restaurante de "sushi" em Londres, ao Parlamento Italiano em Roma e à Embaixada Britânica em Moscovo, como poderá ter acontecido? Há um risco real para a saúde de quem usou os hotéis e os aviões em que se detectou Polónio-210? E, passado o choque dos acontecimentos e o frenesi noticioso, que lição se pode retirar? (...)

*Fernando P. Carvalho Investigador Principal, Instituto Tecnológico e Nuclear Departamento de Protecção Radiológica e Nuclear E-mail: carvalho@itn.pt 2/21/2007

Outros Artigos

Ponto de vista	2/21/2007	ver mais
• Faz-nos pensar	2/21/2007	ver mais
Segurança Ambiental	2/21/2007	ver mais
Dossier músculo-esqueléticas	2/21/2007	ver mais
Segurança em instalações	2/21/2007	ver mais
Segurança contra incêndio	2/21/2007	ver mais
• Estudo	2/21/2007	ver mais
• Saúde	2/21/2007	ver mais
Segurança Alimentar	2/21/2007	ver mais
 A segurança no mar - que lições retirar do naufrágio de Pataias? 	2/21/2007	ver mais